



Comércio no DF se recupera e o destaque nas vendas foi para o segmento de eletrodomésticos, que cresceu 60%, segundo pesquisa de Fecomércio

Vendas crescem até 12% este ano

Indústria e comércio trabalham com perspectivas positivas para 97

TAÍS BRAGA

Um clima de otimismo marcou o final do ano dos representantes dos setores da indústria e comércio no Distrito Federal. As vendas do Natal ultrapassaram o volume do ano anterior. Na avaliação geral houve um crescimento animador e a expectativa para o próximo ano é melhor. No setor industrial, segundo avalia o secretário da Indústria e Comércio, Tom Rebello, "1996 foi um ano excelente".

De acordo com os dados da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, com base nas consultas feitas ao Serviço de Proteção ao Crédito e aos serviços de consultas de cheques, as vendas cresceram entre 10% e 12%, impulsionadas pelo segmento de eletrodomésticos, principalmente a chamada linha branca (refrigeradores, máquinas de lavar roupas, etc). "Foi um bom desempenho", concluiu o presidente da CDL, Antônio Augusto Carvalho de Moraes. As classes C e D foram as responsáveis por 60% das vendas.

Reajustes - Um aspecto importante destacado ao longo do ano por meio de uma pesquisa feita pela Federação do Comércio de Brasília foi o índice de reajuste dos preços de produtos praticado pelos estabelecimentos comerciais no Plano Piloto e satélites. Calculado em 2,34% em 12 meses, o índice ficou abaixo da inflação. Com preços controlados, o consumidor sentiu-se mais seguro quanto aos seus gastos.

A inadimplência, entretanto, caracterizou-se como um dos pontos negativos do desempenho do setor de comércio, o que se tornou grande preocupação dos empresários. Segundo o Instituto Fecomércio de Pesquisa apurou no mês de novembro, houve um aumento de 2,34% no comércio. Como fatores causadores, o instituto apontou a persistência das elevadas taxas de juros, falta de reajuste em algumas classes trabalhadoras e a redução para 2% nos juros para pagamentos de contas em atraso.